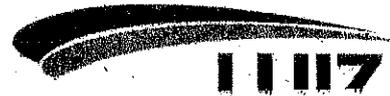




**CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**DEPARTAMENTO LEGISLATIVO**

**235/2013**

<b>PROCESSO</b>	<b>3095/2013</b>
<b>PROJETO DE LEI</b>	<b>158/2013</b>
<b>EMENTA</b>	<b>Inclui-se calendário oficial do Município de Vitória o Dia Municipal do Imigrante Sírio-Libanês e seus descendentes.</b>
<b>INICIATIVA</b>	<b>Luiz Emanuel</b>
<b>PARECER</b>	<b>Comissão de Justiça- PELA CONSTITUCIONALIDADE</b>



## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Processo: 3095/2013 Projeto de Lei: 158/2013

Data e Hora: 25/03/2013 18:00:21

Procedência: Luiz Emanuel

Inclui-se calendário oficial do município de Vitória e Dia Municipal do Imigrante Sírio-Libanês e seus descendentes

### PROJETO [

Inclui-se no calendário oficial do município de Vitória o Dia Municipal do Imigrante Sírio-libanês e seus descendentes.

**Art. 1º** Fica instituído o dia 22 de novembro, como Dia Municipal do Imigrante Sírio-libanês e seus descendentes.

**Parágrafo único** - O dia a que se refere o artigo 1º fará parte do Calendário Oficial de comemorações do Município de Vitória.

**Art. 2º** Nesta data serão promovidas ações comemorativas da Cultura Sírio-libanesa, no âmbito dos Poderes Executivo e Legislativo do Município de Vitória.

**Art. 3º** As despesas com a execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

**Art. 4º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Atílio Vivácqua, 25 de março de 2013.

Luiz Emanuel Zouain da Rocha

Vereador - PSDB

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

### JUSTIFICATIVA

"Salim, Ibrahim, Fuad, Abrahão, Jamil, Nagib, Habib, Tufik, Salomão, Chafic. Na vida de quase todo brasileiro "da gema" há um brasileiro com um nome assim – "turco", como se diz até hoje, mais por hábito do que por preconceito. Tem o dono da venda, o dono da fábrica, o político, o médico, o pai do amigo, o vizinho. Estima-se que os descendentes de libaneses e sírios somem sete milhões de pessoas. São 4% da população brasileira, mas estão em todo canto. A Embaixada do Líbano no Brasil garante que há pelo menos um representante da colônia em cada um dos mais de 5000 municípios do país. Marcam presença em todas as esferas da vida nacional e em determinados nichos ganham um destaque especial. Na política e na medicina, a proliferação de sobrenomes árabes é tão intensa que chega a ser intrigante (Flávia Varella, Revista Veja, 4/10/2000)".

Imigrantes árabes já viviam no Brasil desde a época colonial, mas foi a partir da segunda metade do século XIX que a imigração árabe se deu de forma bastante acentuada, devido aos conflitos políticos e econômicos ocorridos em razão do domínio do Império Otomano na região do Oriente Médio. Sírios e libaneses compuseram o maior contingente de imigrantes, sendo que o período de maior fluxo migratório ocorreu entre 1920 e 1930.

Segundo o Consulado do Líbano no Rio de Janeiro, em artigo veiculado na sua homepage, a história da imigração árabe no Brasil é dividida em quatro etapas, a saber:

#### **1ª Fase - período - de 1850 a 1900**

*A integração do elemento árabe no Brasil processou-se de maneiras diferentes nas diversas regiões do país. Isto se deu em funções do meio social, das ocupações dos imigrantes e de seu número.*

*A origem do imigrante árabe no Brasil varia em função da época e da sua localização geográfica. A fixação em diferentes regiões compreende fatores locais e externos, psicológicos e práticos.*

*As primeiras datas da vinda dos libaneses podem ser fixadas antes de 1885. O período imigratório árabe no Brasil até fins de 1900 é considerado a primeira fase. É o período de aventuras onde a América era tema lendário para os povos árabes, sem autonomia própria e dependentes do Império Otomano. A obtenção de riqueza fácil foi a causa principal das primeiras experiências. A América desempenhou para os*

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	rubrica
2015.02		JV

VEREADOR **LUIZ EMANUEL**

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

*árabes o papel que a Ásia desempenhou para os europeus na Idade Média.*

*Existiam dois centros principais de convergência dos árabes - o da borracha e o do café. Os mascates agiram alargando fronteiras.*

*A borracha, o café e as riquezas minerais indiretamente determinaram a dispersão dos primeiros árabes aqui chegados. Fixaram-se em núcleos isolados de norte a sul, aí incluindo o planalto central. O sucesso econômico obtido pelos primeiros árabes foi responsável pela vinda de outros. Os lucros rápidos e fáceis da Amazônia criaram lendas e incentivaram a imigração. Formaram-se agrupamentos de parentes, amigos ou conterrâneos onde os mais velhos cuidavam e se responsabilizavam pelos mais novos.*

*Não raro, os imigrantes adotavam novos nomes em função de sua atividade no Brasil. Isto está relacionado com a dificuldade de pronúncia de letras guturais e aspiradas. Há nomes adotados por analogia ou por tradução que eles mesmos criaram.*

*Foram os pequenos imigrantes que se ambientaram rapidamente e fixaram residência no país.*

*Não havia sociedade comercial entre eles, a não ser entre pais e filhos e às vezes primos. A falta de sociedade econômica entre libaneses e sírios está no fato de que todos pensavam em regressar ao seu país para aí executar melhoramentos. Exemplo: a av. Brasil, na cidade de Zahlé foi assim chamada por ter quase todas as suas antigas construções feitas por antigos imigrantes que estiveram no Brasil.*

*A fixação do imigrante-comerciante num cruzamento de estrada, numa clareira ou próximo a uma fazenda, trazia prosperidade à região e não raro transformava, mais tarde, este local em um centro urbano de importância econômica e social, tais como os núcleos urbanos da Alta Paulista e Estrada de Ferro Goiás.*

*Ao terminar esta primeira fase da imigração o árabe já havia fundado suas sociedades beneficentes para auxiliar os mais necessitados.*

*Esta primeira fase imigratória, caracterizada pelo espírito de aventura e improvisado serviu como base para as outras fases do século XX quando os aspectos desta imigração sofrerão mudanças culminando com a integração dos filhos dos primeiros imigrantes na vida nacional.*

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	Rubrica
3095.04		J

VEREADOR  
**LUIZ  
EMANUEL**

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

### **2ª Fase - período 1900 a 1918**

Com a aceleração da imigração neste período, já se podia falar na formação de "colônias árabes". O ciclo da borracha, na Amazônia, acelerou a imigração para esta parte do Brasil, assim como o ciclo do café trouxe imigrantes para o sul. Estes eram, na época, os dois pólos econômicos do país.

Os imigrantes que iam para o norte aportavam em São Luís e em Belém e destes dois portos dispersavam-se pela Amazônia. Verificava-se também um movimento de migração do sul para o norte do Brasil em função das condições econômicas advindas do ciclo da borracha.

Os comerciantes, para evitar a disputa entre os novos patrícios, estabeleciam, de antemão, as regiões do Brasil, que cabiam a cada um.

Desse modo o imigrante recém chegado já estava com seu emprego garantido. As casas comerciais de libaneses já estabelecidos no Brasil agenciavam os mascates e lhes forneciam as mercadorias.

Estabelecidos, num primeiro momento, na faixa litorânea brasileira, os libaneses sentindo a concorrência dos mascates italianos e portugueses, se dirigem para o interior do país e, seguindo as rotas de povoamento dos caminhos e vias fluviais vencem esta concorrência. Obtendo lucros, os libaneses mandam expressivas somas em dinheiro para seu país de origem contribuindo assim para a intensificação do movimento migratório.

Este movimento vai se intensificar por volta de 1908 quando reformas políticas decorrentes da revolução constitucional no Império Otomano, obrigam os jovens a servirem o exército otomano. Muitos desses jovens desertam e vêm para a América. Mais instruídos e com um pequeno capital estes novos imigrantes tendem a abandonar a vida de mascate-e a se estabelecerem comercialmente nas pequenas cidades do interior. Apesar das disputas no campo econômico alguns deles vencem e prosperam.

Neste período a imigração passa a ser feita por iniciativa própria. Em consequência deste fato, as conquistas eram puramente pessoais, tendo em vista as dificuldades de ambientação devido às diferenças culturais e de costumes. o que tornava ainda mais difícil o seu estabelecimento em um país estranho.

### **3ª e 4ª Fases - 1918 a 1950**

**VEREADOR LUIZ EMANUEL**

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

*Finda a primeira guerra mundial, inicia-se a terceira onda de imigrantes árabes para o Brasil. Dos primeiros imigrantes libaneses e sírios aqui radicados, alguns já haviam falecido, porém, deixaram inúmeros descendentes com famílias constituídas.*

*Neste período a imigração se volta mais para o sul devido ao maior desenvolvimento da economia.*

*Em 1914 já era considerável o número de fábricas pilotadas por sírios e libaneses. Só em São Paulo o número delas chegava a 47 onde se fabricavam os mais diversos produtos.*

*Muitos deles aproveitando o grande surto industrial e comercial do momento, se ligam às fazendas de café e à sua exportação.*

*A crise de 1929 e o contínuo progresso da indústria nacional leva os ricos libaneses e sírios para a criação de novas indústrias e à abertura de novos estabelecimentos comerciais.*

*Começam, também, a adquirir propriedades ao invés de mandar toda a soma de dinheiro adquirida para seu país de origem. Estabelecem-se em determinadas zonas da cidade e passam a dominar o comércio. Exemplo: Rua 25 de Março, Florêncio de Abreu e adjacências em São Paulo. Suas residências vão se localizando em bairros mais afastados como Liberdade e Vila Mariana. Entre 1940 e 1950 São Paulo já conta com 70 mil sírios e libaneses.*

*Este fato também se registra em cada aldeia e cada cidade. Sentindo que sua fixação no Brasil não é mais provisória, os árabes assumem novas posturas econômicas e sociais.*

*É um novo ciclo econômico que se inaugura. Nesta fase, famílias inteiras chegam ao Brasil, porém, continuam sem a proteção das leis de imigração do governo brasileiro. Sua descendência já se faz sentir nas escolas e a partir de 1932, especialmente no movimento constitucionalista em São Paulo, seus descendentes começam a se destacar em cargos políticos e administrativos.*

*No plano social também já se sente uma mudança no comportamento das famílias árabes-brasileiras: diminuem o número de jovens que voltam para a terra natal para se casarem com parentes ou conhecidos, pois que agora a família vem inteira.*

*O terceiro período termina com a segunda guerra mundial.*

*Depois de 1945 os árabes-brasileiros consolidam sua posição de*

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	Rubrica
3005	06	

VEREADOR **LUIZ EMANUEL**

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

*comerciantes e industriais. Abrem-se, em decorrência, novas relações diplomáticas com o Brasil o que dá novo alento à imigração e à economia, principalmente com as mudanças introduzidas nas leis imigratórias.*

*Para melhor explicar a imigração árabe para o Brasil, Hajjar ("Imigração Árabe: Cem Anos de Reflexão", 1985), divide sua vinda em duas grandes etapas. No entanto, cada etapa é formada por diferentes levas migratórias.*

*A primeira etapa, teria tido início por volta de 1860/1870 terminado com o início da Segunda Guerra Mundial. Dentro desse período, distinguem-se três levas imigratórias. A primeira vai de 1860 a 1900. A segunda começa em 1900 e vai até 1914. E a terceira vai de 1918 a 1938.*

*A segunda etapa tem início em 1945 e continua até nossos dias atuais. Dentro dessa segunda etapa, também se destacam três levas imigratórias, dando sequência às anteriores. Portanto, a quarta leva inicia-se em 1945 e segue até 1955. A quinta, começa em 1956 e termina em 1970, e por último, a sexta, vai de 1971 até a atualidade.*

*Na primeira fase imigratória, os imigrantes na maioria eram cristãos, principalmente libaneses e sírios que deixavam suas terras por causa do domínio otomano. Esses imigrantes ficaram conhecidos como turcos, por causa do passaporte constar registro turco, devido ao domínio otomano naquelas regiões.*

*Sabe-se que nesse primeiro período, várias correntes imigratórias chegavam ao Brasil. Os navios que aqui chegavam traziam árabes, mas também italianos, espanhóis, e outros imigrantes. A imigração árabe diferenciou-se pelo caráter espontâneo, sem nenhuma participação direta do governo ou outras forças.*

*Além disso, nessas primeiras levas, o imigrante não considerava definitiva sua vinda para o Brasil. O retorno a seu país ainda permanecia no pensamento da maioria dos árabes que aqui viviam.*

*Com o início do século, inicia-se também a segunda leva imigratória. Os primeiros imigrantes já se encontravam em uma situação mais estável, sua família adaptava-se bem ao Brasil e seus filhos frequentavam escolas e faculdades. Com o sucesso desses árabes, muitos conterrâneos começaram a vir na esperança de melhorarem também seus padrões de vida.*

*Os que vieram nessa fase, já encontravam os primeiros aqui fixados e já atacadistas. Dessa forma, eles lhe forneciam mercadoria, ensinavam-lhe*

VEREADOR

**LUIZ  
EMANUEL****CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA**

*a língua e os iniciavam nos conhecimentos básicos para o exercício das relações comerciais.*

*Nessa época muitos jovens desertores do exército otomano vieram para o Brasil. Para esses jovens, servir o exército otomano era uma ação indigna e a eles restava a emigração. Não somente jovens desertores, mas muitos outros vieram por motivos políticos, perseguições, etc.*

*Com a vinda desses jovens instruídos e de outros imigrantes com novas ideias, a vida do mascate vai sendo abandonada por muitos por sua aspreza; os recém-chegados tendiam a se fixarem mesmo nos lugares mais distantes com pequeno capital.*

*Passados 20 anos desde o início da imigração, o mascate passa agora a vendeiro. Posteriormente, torna-se comerciante, onde sua adaptação perpetua-se.*

*Com relação à terceira leva imigratória, sabe-se que se caracterizou pela chegada dos camponeses arruinados pela Primeira Guerra Mundial entre 1918 e 1938.*

*Devido ao fato de muitos desses imigrantes serem analfabetos, várias escolas foram fundadas com objetivo de ajudar os novos imigrantes e seus filhos.*

No Espírito Santo, não há registros exatos sobre a quantidade de libaneses que aqui se fixaram no início do século XX. Ressalva, porém, que é provável que em todos os livros cartoriais do Estado haja registros relativos à presença do libanês, mas que tal identificação é dificultada pela manifesta confusão entre turcos, sírios e libaneses. O movimento migratório libanês no solo capixaba ocorreu simultaneamente com a expansão do comércio interno, ao largo das ferrovias Vitória-Cachoeiro de Itapemirim-Niterói e Vitória-Minas, de sorte que os municípios de Vitória e Cachoeiro de Itapemirim e os então distritos de Vargem Alta e Castelo concentraram as maiores populações de imigrantes libaneses (Mintaha Alcuri Campos, em A Trajetória do Imigrante Libanês no Espírito Santo, Revista IJSN, abr-jun/1985).

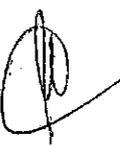
Além da preferência pelos centros urbanos e da dedicação ao comércio, outra característica que marca o destino dos imigrantes sírio-libaneses é a incrível mobilidade social da colônia. Juntando o capital ao estudo as famílias cuidaram de investir na educação dos filhos, notadamente nos cursos formadores de profissionais liberais - engenharia, medicina e direito, e daí para a carreira política. Mas é na política e na medicina que os descendentes dos imigrantes se apresentam com maior intensidade.

VEREADOR

**LUIZ  
EMANUEL****CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA**

Aarão, Abi Zaid, Abdala, Abido Saadi, Abiguenem, Abikahir, Aboud, Aboudib, Aboud, Abrahão, Abrão, Abud, Alcure, Amm, Amon, Antonio Buajz, Antonio Calil, Antonio Moyses, Assad, Aun, Azoury, Bachour, Bachara Saad, Bichara, Borjaile, Buaiz, Bueri, Bumachar, Buteri, Cade, Calil, Calil Anton, Carone, Chalabi, Chamon, Chamoun, Chamum, Chequer, Depes, Deps, Dibb, Elias Hitte, Fadel, Fadlalah, Faissal, Farah, Felipe, Feres, Gabeira, Gabriel, Ghanem, Habib Assaid, Habib Zogaib, Hadad, Haddad, Haig, Helal, Hilal, Hitte, Ibrahim, Iunes, Jabbur, Jabour, Jacob, Jacob Alpute, Jacob Saade, Jahel, João Minassa, Jogaib, Jorge Abib, Jorge Rizk, Jorge Zacca, José Zacca, Kafuri, Kalil, Kfuri, Letaif, Lili Bouchabki, Mameri, Mansur, Mansur Murad, Matheus, Mattar, Miguel, Minassa, Moisés, Mossalem, Moyses, Murad, Nader, Nagar Assad, Nagib, Nagib Bou – Maachar, Nagib Boumachar, Nagib Saad, Nakad, Nascif, Nascif Amm, Nassar, Nasser, Neffa, Nemer, Pichara Sili, Pichara Sily, Rachid, Rachid Chamon Raffle Salume, Resk Carone, Richa, Saad, Saade, Saadi, Saleme, Saliba, Saliba Bichara, Saliba Buaiz, Salim, Salim Carone, Salim Mameri, Salliba, Salomão, Salomão Antonio, Salomão Nader, Salume, Sarquis, Sayegh, Sily, Sily Saade, Simão, Simão Richa, Suad, Suaid, Tanure, Thomé, Zacca, Zacca Murad, Zgaib, Zgaib Neffa, Zogaib, Zonain, Zonain Saade, Zouain, Zouein. A lista de sobrenomes é muito mais extensa, pois nos 1930, habitavam o solo espírito-santense cerca de quinhentas famílias. Muitos desses imigrantes ou seus descendentes estabeleceram-se em Vitória, contribuindo expressivamente para o desenvolvimento de nossa Cidade. A todos homenageamos no Dia Municipal do Imigrante Sírio Libanês e seus Descendentes.

Diante do exposto, solicitamos o apoio dos demais nobres Pares.



**CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA**  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Comissão de Justiça**

Câmara Municipal de Vitória		
Processo	Folha	Rubrica
3095	12	19

**PROCESSO:** 3095/2013

**PROJETO DE LEI Nº:** 158/2013

**AUTOR:** Luiz Emanuel

**EMENTA:** "Inclui-se no calendário oficial do município de Vitória o Dia Mundial do Imigrante Sírio-libanês e seus descendentes"

**I-RELATÓRIO**

O Projeto de lei em análise, em apertada síntese, tem como escopo instituir o dia 22 de novembro como Dia Municipal do Imigrante Sírio-Libanês e seus descendentes.

A teor da justificativa, tal iniciativa tem como fundamento o fato de, ainda, que imprecisa, existir uma grande quantidade de sírio-libaneses que se fixaram neste Estado, muitos destes indivíduos se estabeleceram no Município de Vitória, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da cidade.

Após protocolo nesta Casa legislativa, em cumprimento à regular tramitação, este Projeto foi submetido à análise preliminar desta Comissão de Justiça para emissão de Parecer. É o que se passa a expor.

**II-PARECER**

De início, cumpre consignar que o Projeto em questão é de interesse local, conforme dispõe o artigo 18, inciso I da Lei Orgânica, tratando, outrossim, de matéria louvável, porquanto busca homenagear os imigrantes e descendentes sírio-libaneses com a

# CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Comissão de Justiça**

Câmara Municipal de Vitória		
Processo	Folha	Rubrica
3095	11	<i>[Handwritten Signature]</i>

valorização e difusão cultural deste grupo de cidadãos municipais, atendendo o disposto pelos artigos 18, inciso VI e artigo 239 da Lei Orgânica.

Ante o exposto, entende-se pela **CONSTITUCIONALIDADE** e **LEGALIDADE** do Projeto em análise.

Palácio Atilio Vivacqua - 07 de junho de 2013.

**Vinicius Simões**

Comissão de Justiça - Relator

*[Handwritten Signature]*  
*[Handwritten Signature]*  
*[Handwritten Signature]*  
*[Handwritten Signature]*

Comissão de Justiça  
Aprovado o Parecer  
Ao Depto. Legislativo para as devidas providências  
Em, 03 de Junho de 2013  
\_\_\_\_\_  
Presidente



**CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**DEPARTAMENTO LEGISLATIVO**

**235/2013**

<b>PROCESSO</b>	<b>3095/2013</b>
<b>PROJETO DE LEI</b>	<b>158/2013</b>
<b>EMENTA</b>	<b>Inclui-se calendário oficial do Município de Vitória o Dia Municipal do Imigrante Sírio-Libanês e seus descendentes.</b>
<b>INICIATIVA</b>	<b>Luiz Emanuel</b>
<b>PARECER</b>	<b>Comissão de Justiça- PELA CONSTITUCIONALIDADE</b>



**CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA**

Processo: 3095/2013 Projeto de Lei: 158/2013

Data e Hora: 25/03/2013 18:00:21

Procedência: Luiz Emanuel

Inclui-se calendário oficial do município de Vitória e Dia Municipal do Imigrante Sírio-Libanês e seus descendentes.

## **PROJETO I**

Inclui-se no calendário oficial do município de Vitória o Dia Municipal do Imigrante Sírio-libanês e seus descendentes.

**Art. 1º** Fica instituído o dia 22 de novembro, como Dia Municipal do Imigrante Sírio-libanês e seus descendentes.

**Parágrafo único** - O dia a que se refere o artigo 1º fará parte do Calendário Oficial de comemorações do Município de Vitória.

**Art. 2º** Nesta data serão promovidas ações comemorativas da Cultura Sírio-libanesa, no âmbito dos Poderes Executivo e Legislativo do Município de Vitória.

**Art. 3º** As despesas com a execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

**Art. 4º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Atílio Vivácqua, 25 de março de 2013.

Luiz Emanuel Zouain da Rocha

Vereador - PSDB

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

### JUSTIFICATIVA

"Salim, Ibrahim, Fuad, Abrahão, Jamil, Nagib, Habib, Tufik, Salomão, Chafic. Na vida de quase todo brasileiro "da gema" há um brasileiro com um nome assim – "turco", como se diz até hoje, mais por hábito do que por preconceito. Tem o dono da venda, o dono da fábrica, o político, o médico, o pai do amigo, o vizinho. Estima-se que os descendentes de libaneses e sírios somem sete milhões de pessoas. São 4% da população brasileira, mas estão em todo canto. A Embaixada do Líbano no Brasil garante que há pelo menos um representante da colônia em cada um dos mais de 5000 municípios do país. Marcam presença em todas as esferas da vida nacional e em determinados nichos ganham um destaque especial. Na política e na medicina, a proliferação de sobrenomes árabes é tão intensa que chega a ser intrigante (Flávia Varella, Revista Veja, 4/10/2000)".

Imigrantes árabes já viviam no Brasil desde a época colonial, mas foi a partir da segunda metade do século XIX que a imigração árabe se deu de forma bastante acentuada, devido aos conflitos políticos e econômicos ocorridos em razão do domínio do Império Otomano na região do Oriente Médio. Sírios e libaneses compuseram o maior contingente de imigrantes, sendo que o período de maior fluxo migratório ocorreu entre 1920 e 1930.

Segundo o Consulado do Líbano no Rio de Janeiro, em artigo veiculado na sua homepage, a história da imigração árabe no Brasil é dividida em quatro etapas, a saber:

#### **1ª Fase - período - de 1850 a 1900**

*A integração do elemento árabe no Brasil processou-se de maneiras diferentes nas diversas regiões do país. Isto se deu em funções do meio social, das ocupações dos imigrantes e de seu número.*

*A origem do imigrante árabe no Brasil varia em função da época e da sua localização geográfica. A fixação em diferentes regiões compreende fatores locais e externos, psicológicos e práticos.*

*As primeiras datas da vinda dos libaneses podem ser fixadas antes de 1885. O período migratório árabe no Brasil até fins de 1900 é considerado a primeira fase. É o período de aventuras onde a América era tema lendário para os povos árabes, sem autonomia própria e dependentes do Império Otomano. A obtenção de riqueza fácil foi a causa principal das primeiras experiências. A América desempenhou para os*

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	Rubrica
2015	02	JV

VEREADOR **LUIZ EMANUEL**

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

árabes o papel que a Ásia desempenhou para os europeus na Idade Média.

Existiam dois centros principais de convergência dos árabes - o da borracha e o do café. Os mascates agiram alargando fronteiras.

A borracha, o café e as riquezas minerais indiretamente determinaram a dispersão dos primeiros árabes aqui chegados. Fixaram-se em núcleos isolados de norte a sul, aí incluindo o planalto central. O sucesso econômico obtido pelos primeiros árabes foi responsável pela vinda de outros. Os lucros rápidos e fáceis da Amazônia criaram lendas e incentivaram a imigração. Formaram-se agrupamentos de parentes, amigos ou conterrâneos onde os mais velhos cuidavam e se responsabilizavam pelos mais novos.

Não raro, os imigrantes adotavam novos nomes em função de sua atividade no Brasil. Isto está relacionado com a dificuldade de pronúncia de letras guturais e aspiradas. Há nomes adotados por analogia ou por tradução que eles mesmos criaram.

Foram os pequenos imigrantes que se ambientaram rapidamente e fixaram residência no país.

Não havia sociedade comercial entre eles, a não ser entre pais e filhos e às vezes primos. A falta de sociedade econômica entre libaneses e sírios está no fato de que todos pensavam em regressar ao seu país para aí executar melhoramentos. Exemplo: a av. Brasil, na cidade de Zahlé foi assim chamada por ter quase todas as suas antigas construções feitas por antigos imigrantes que estiveram no Brasil.

A fixação do imigrante-comerciante num cruzamento de estrada, numa clareira ou próximo a uma fazenda, trazia prosperidade à região e não raro transformava, mais tarde, este local em um centro urbano de importância econômica e social, tais como os núcleos urbanos da Alta Paulista e Estrada de Ferro Golás.

Ao terminar esta primeira fase da imigração o árabe já havia fundado suas sociedades beneficentes para auxiliar os mais necessitados.

Esta primeira fase imigratória, caracterizada pelo espírito de aventura e improvisado serviu como base para as outras fases do século XX quando os aspectos desta imigração sofrerão mudanças culminando com a integração dos filhos dos primeiros imigrantes na vida nacional.

Processo	Folha	rubrica
3095.04		J

VEREADOR

**LUIZ  
EMANUEL**

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

### **2ª Fase - período 1900 a 1918**

Com a aceleração da imigração neste período, já se podia falar na formação de "colônias árabes". O ciclo da borracha, na Amazônia, acelerou a imigração para esta parte do Brasil, assim como o ciclo do café trouxe imigrantes para o sul. Estes eram, na época, os dois pólos econômicos do país.

Os imigrantes que iam para o norte aportavam em São Luís e em Belém e destes dois portos dispersavam-se pela Amazônia. Verificava-se também um movimento de migração do sul para o norte do Brasil em função das condições econômicas advindas do ciclo da borracha.

Os comerciantes, para evitar a disputa entre os novos patricios, estabeleciam, de antemão, as regiões do Brasil, que cabiam a cada um.

Desse modo o imigrante recém chegado já estava com seu emprego garantido. As casas comerciais de libaneses já estabelecidos no Brasil agenciavam os mascates e lhes forneciam as mercadorias.

Estabelecidos, num primeiro momento, na faixa litorânea brasileira, os libaneses sentindo a concorrência dos mascates italianos e portugueses, se dirigem para o interior do país e, seguindo as rotas de povoamento dos caminhos e vias fluviais vencem esta concorrência. Obtendo lucros, os libaneses mandam expressivas somas em dinheiro para seu país de origem contribuindo assim para a intensificação do movimento migratório.

Este movimento vai se intensificar por volta de 1908 quando reformas políticas decorrentes da revolução constitucional no Império Otomano, obrigam os jovens a servirem o exército otomano. Muitos desses jovens desertam e vêm para a América. Mais instruídos e com um pequeno capital estes novos imigrantes tendem a abandonar a vida de mascate e a se estabelecerem comercialmente nas pequenas cidades do interior. Apesar das disputas no campo econômico alguns deles vencem e prosperam.

Neste período a imigração passa a ser feita por iniciativa própria. Em consequência deste fato, as conquistas eram puramente pessoais, tendo em vista as dificuldades de ambientação devido às diferenças culturais e de costumes, o que tornava ainda mais difícil o seu estabelecimento em um país estranho.

### **3ª e 4ª Fases - 1918 a 1950**

Processo	Folha	Rubrica
3095	06	J

**VEREADOR**  
**LUIZ**  
**EMANUEL**

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

*Finda a primeira guerra mundial, inicia-se a terceira onda de imigrantes árabes para o Brasil. Dos primeiros imigrantes libaneses e sírios aqui radicados, alguns já haviam falecido, porém, deixaram inúmeros descendentes com famílias constituídas.*

*Neste período a imigração se volta mais para o sul devido ao maior desenvolvimento da economia.*

*Em 1914 já era considerável o número de fábricas pilotadas por sírios e libaneses. Só em São Paulo o número delas chegava a 47 onde se fabricavam os mais diversos produtos.*

*Muitos deles aproveitando o grande surto industrial e comercial do momento, se ligam às fazendas de café e à sua exportação.*

*A crise de 1929 e o contínuo progresso da indústria nacional leva os ricos libaneses e sírios para a criação de novas indústrias e à abertura de novos estabelecimentos comerciais.*

*Começam, também, a adquirir propriedades ao invés de mandar toda a soma de dinheiro adquirida para seu país de origem. Estabelecem-se em determinadas zonas da cidade e passam a dominar o comércio. Exemplo: Rua 25 de Março, Florêncio de Abreu e adjacências em São Paulo. Suas residências vão se localizando em bairros mais afastados como Liberdade e Vila Mariana. Entre 1940 e 1950 São Paulo já conta com 70 mil sírios e libaneses.*

*Este fato também se registra em cada aldeia e cada cidade. Sentindo que sua fixação no Brasil não é mais provisória, os árabes assumem novas posturas econômicas e sociais.*

*É um novo ciclo econômico que se inaugura. Nesta fase, famílias inteiras chegam ao Brasil, porém, continuam sem a proteção das leis de imigração do governo brasileiro. Sua descendência já se faz sentir nas escolas e a partir de 1932, especialmente no movimento constitucionalista em São Paulo, seus descendentes começam a se destacar em cargos políticos e administrativos.*

*No plano social também já se sente uma mudança no comportamento das famílias árabes-brasileiras: diminuem o número de jovens que voltam para a terra natal para se casarem com parentes ou conhecidos, pois que agora a família vem inteira.*

*O terceiro período termina com a segunda guerra mundial.*

*Depois de 1945 os árabes-brasileiros consolidam sua posição de*

VEREADOR **LUIZ EMANUEL**

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

comerciantes e industriais. Abrem-se, em decorrência, novas relações diplomáticas com o Brasil o que dá novo alento à imigração e à economia, principalmente com as mudanças introduzidas nas leis imigratórias.

Para melhor explicar a imigração árabe para o Brasil, Hajjar ("Imigração Árabe: Cem Anos de Reflexão", 1985), divide sua vinda em duas grandes etapas. No entanto, cada etapa é formada por diferentes levas migratórias.

A primeira etapa, teria tido início por volta de 1860/1870 terminado com o início da Segunda Guerra Mundial. Dentro desse período, distinguem-se três levas imigratórias. A primeira vai de 1860 a 1900. A segunda começa em 1900 e vai até 1914. E a terceira vai de 1918 a 1938.

A segunda etapa tem início em 1945 e continua até nossos dias atuais. Dentro dessa segunda etapa, também se destacam três levas imigratórias, dando sequência às anteriores. Portanto, a quarta leva inicia-se em 1945 e segue até 1955. A quinta, começa em 1956 e termina em 1970, e por último, a sexta, vai de 1971 até a atualidade.

Na primeira fase imigratória, os imigrantes na maioria eram cristãos, principalmente libaneses e sírios que deixavam suas terras por causa do domínio otomano. Esses imigrantes ficaram conhecidos como turcos, por causa do passaporte constar registro turco, devido ao domínio otomano naquelas regiões.

Sabe-se que nesse primeiro período, várias correntes imigratórias chegavam ao Brasil. Os navios que aqui chegavam traziam árabes, mas também italianos, espanhóis, e outros imigrantes. A imigração árabe diferenciou-se pelo caráter espontâneo, sem nenhuma participação direta do governo ou outras forças.

Além disso, nessas primeiras levas, o imigrante não considerava definitiva sua vinda para o Brasil. O retorno a seu país ainda permanecia no pensamento da maioria dos árabes que aqui viviam.

Com o início do século, inicia-se também a segunda leva imigratória. Os primeiros imigrantes já se encontravam em uma situação mais estável, sua família adaptava-se bem ao Brasil e seus filhos frequentavam escolas e faculdades. Com o sucesso desses árabes, muitos conterrâneos começaram a vir na esperança de melhorarem também seus padrões de vida.

Os que vieram nessa fase, já encontravam os primeiros aqui fixados e já atacadistas. Dessa forma, eles lhe forneciam mercadoria, ensinavam-lhe

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	Rubrica
3005	07	

VEREADOR **LUIZ EMANUEL**

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

*a língua e os iniciavam nos conhecimentos básicos para o exercício das relações comerciais.*

*Nessa época muitos jovens desertores do exército otomano vieram para o Brasil. Para esses jovens, servir o exército otomano era uma ação indigna e a eles restava a emigração. Não somente jovens desertores, mas muitos outros vieram por motivos políticos, perseguições, etc.*

*Com a vinda desses jovens instruídos e de outros imigrantes com novas ideias, a vida do mascate vai sendo abandonada por muitos por sua aspereza; os recém-chegados tendiam a se fixarem mesmo nos lugares mais distantes com pequeno capital.*

*Passados 20 anos desde o início da imigração, o mascate passa agora a vendeiro. Posteriormente, torna-se comerciante, onde sua adaptação perpetua-se.*

*Com relação à terceira leva imigratória, sabe-se que se caracterizou pela chegada dos camponeses arruinados pela Primeira Guerra Mundial entre 1918 e 1938.*

*Devido ao fato de muitos desses imigrantes serem analfabetos, várias escolas foram fundadas com objetivo de ajudar os novos imigrantes e seus filhos.*

No Espírito Santo, não há registros exatos sobre a quantidade de libaneses que aqui se fixaram no início do século XX. Ressalva, porém, que é provável que em todos os livros cartoriais do Estado haja registros relativos à presença do libanês, mas que tal identificação é dificultada pela manifesta confusão entre turcos, sírios e libaneses. O movimento migratório libanês no solo capixaba ocorreu simultaneamente com a expansão do comércio interno, ao largo das ferrovias Vitória-Cachoeiro de Itapemirim-Niterói e Vitória-Minas, de sorte que os municípios de Vitória e Cachoeiro de Itapemirim e os então distritos de Vargem Alta e Castelo concentraram as maiores populações de imigrantes libaneses (Mintaha Alcuri Campos, em A Trajetória do Imigrante Libanês no Espírito Santo, Revista IJSN, abr-jun/1985).

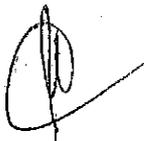
Além da preferência pelos centros urbanos e da dedicação ao comércio, outra característica que marca o destino dos imigrantes sírio-libaneses é a incrível mobilidade social da colônia. Juntando o capital ao estudo as famílias cuidaram de investir na educação dos filhos, notadamente nos cursos formadores de profissionais liberais - engenharia, medicina e direito, e daí para a carreira política. Mas é na política e na medicina que os descendentes dos imigrantes se apresentam com maior intensidade.

VEREADOR **LUIZ EMANUEL**

## CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Aarão, Abi Zaid, Abdala, Abido Saadi, Abiguenem, Abikahir, Aboud, Aboudib, Aboud, Abrahão, Abrão, Abud, Alcure, Amm, Amon, Antonio Buaiz, Antonio Calil, Antonjo Moyses, Assad, Aun, Azoury, Bachour, Bachara Saad, Bichara, Borjaile, Buaiz, Bueri, Bumachar, Buteri, Cade, Calil, Calil Anton, Carone, Chalabi, Chamon, Chamoun, Chamum, Chequer, Depes, Deps, Dibb, Elias Hitte, Fadel, Fadlalah, Faissal, Farah, Felipe, Feres, Gabeira, Gabriel, Ghanem, Habib Assaid, Habib Zogaib, Hadad, Haddad, Haig, Helal, Hilal, Hitte, Ibrahim, Iunes, Jabbur, Jabour, Jacob, Jacob Alpute, Jacob Saade, Jahel, João Minassa, Jogaib, Jorge Abib, Jorge Rizk, Jorge Zacca, José Zacca, Kafuri, Kail, Kfuri, Letaif, Lili Bouchabki, Mameri, Mansur, Mansur Murad, Matheus, Mattar, Miguel, Minassa, Moisés, Mossalem, Moyses, Murad, Nader, Nagar Assad, Nagib, Nagib Bou – Maachar, Nagib Boumachar, Nagib Saad, Nakad, Nascif, Nascif Amm, Nassar, Nasser, Neffa, Nemer, Pichara Sily, Pichara Sily, Rachid, Rachid Chamon Raffle Salume, Resk Carone, Richa, Saad, Saade, Saadi, Saleme, Saliba, Saliba Bichara, Saliba Buaiz, Salim, Salim Carone, Salim Mameri, Salliba, Salomão, Salomão Antonio, Salomão Nader, Salume, Sarquis, Sayegh, Sily, Sily Saade, Simão, Simão Richa, Suad, Suaid, Tanure, Thomé, Zacca, Zacca Murad, Zgaib, Zgaib Neffa, Zogaib, Zonain, Zonain Saade, Zouain, Zouein. A lista de sobrenomes é muito mais extensa, pois nos 1930, habitavam o solo espírito-santense cerca de quinhentas famílias. Muitos desses imigrantes ou seus descendentes estabeleceram-se em Vitória, contribuindo expressivamente para o desenvolvimento de nossa Cidade. A todos homenageamos no Dia Municipal do Imigrante Sírio Libanês e seus Descendentes.

Diante do exposto, solicitamos o apoio dos demais nobres Pares.



**CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA**  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Comissão de Justiça**

Câmara Municipal de Vitória		
Processo	Folha	Rubrica
3095	12	✓

**PROCESSO:** 3095/2013

**PROJETO DE LEI Nº:** 158/2013

**AUTOR:** Luiz Emanuel

**EMENTA:** "Inclui-se no calendário oficial do município de Vitória o Dia Mundial do Imigrante Sírio-libanês e seus descendentes"

**I-RELATÓRIO**

O Projeto de lei em análise, em apertada síntese, tem como escopo instituir o dia 22 de novembro como Dia Municipal do Imigrante Sírio-Libanês e seus descendentes.

A teor da justificativa, tal iniciativa tem como fundamento o fato de, ainda, que imprecisa, existir uma grande quantidade de sírio-libaneses que se fixaram neste Estado, muitos destes indivíduos se estabeleceram no Município de Vitória, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da cidade.

Após protocolo nesta Casa legislativa, em cumprimento à regular tramitação, este Projeto foi submetido à análise preliminar desta Comissão de Justiça para emissão de Parecer. É o que se passa a expor.

**II-PARECER**

De início, cumpre consignar que o Projeto em questão é de interesse local, conforme dispõe o artigo 18, inciso I da Lei Orgânica, tratando, outrossim, de matéria louvável, porquanto busca homenagear os imigrantes e descendentes sírio-libaneses com a

# CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Comissão de Justiça*

Câmara Municipal de Vitória		
Processo	Folha	Rubrica
3095	11	<i>[Handwritten Signature]</i>

valorização e difusão cultural deste grupo de cidadãos municipais, atendendo o disposto pelos artigos 18, inciso VI e artigo 239 da Lei Orgânica.

Ante o exposto, entende-se pela CONSTITUCIONALIDADE e LEGALIDADE do Projeto em análise.

Palácio Atilio Vivacqua - 07 de junho de 2013.

**Vinicius Simões**

Comissão de Justiça - Relator

*[Handwritten Signature]*  
*[Handwritten Signature]*  
*[Handwritten Signature]*

Comissão de Justiça

Aprovado o Parecer

Ao Depto. Legislativo para as devidas providências

Em, 03 / 06 / 13

Presidente